



Projeto de Ampliação do Núcleo Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas

LICENCIAMENTO AMBIENTAL – RESUMO NÃO TÉCNICO

LUANA FLORES



Índice

INTRODUÇÃO	2
CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO E DO PROJETO DE AMPLIAÇÃO	3
PROJECTO DE ALTERAÇÃO.....	4
DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO	5
LISTA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES	6
PREVISÍVEIS E RESPETIVAS FONTES.....	6
INFORMAÇÃO AMBIENTAL	7
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	7
DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS	10
CARACTERIZAÇÃO DAS FONTES DE EMISSÃO DIFUSA DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS	10
AMBIENTE SONORO.....	12
GESTÃO DE RESÍDUOS E SUBPRODUTOS	12
ENERGIA	18
MEDIDAS DE PREVENÇÃO AQUANDO DA DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO	19
DISPOSIÇÕES FINAIS.....	20

INTRODUÇÃO

Assunto: Alteração ao Licenciamento Ambiental da Instalação Avícola das Ribeira das Pontes e Reconhecidas – Ampliação do Núcleo Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas

Empresa: Zêzero – Produção Agrícola e Avícola do Zêzero S.A.

Local: Lugar de Ribeira das Pontes e Reconhecidas, Freguesia de Nossa Senhora do Pranto e Concelho de Ferreira do Zêzero

Instalação Avícola das Ribeira das Pontes e Reconhecidas, sita em Ribeira das Pontes e Reconhecidas, Freguesia de Nossa Senhora do Pranto e Concelho de Ferreira do Zêzero.

A presente alteração ao TUA 20230302000653 pertencente à Instalação Avícola das Ribeira das Pontes e Reconhecidas, tem como objetivo a ampliação da instalação com a construção de dois novos pavilhões, com a capacidade para 192 311 aves. A instalação avícola passará a ser constituída por nove pavilhões para produção de ovo em modo no solo (sistema alternativo) e por um pavilhão em modo ao ar livre (sistema alternativo).

CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO E DO PROJETO DE AMPLIAÇÃO

A Instalação Avícola das Ribeira das Pontes e Reconhecidas, já existente e em exploração, insere-se num terreno com uma área total de 29,89 hectares.

A instalação é composta por 8 pavilhões avícolas, num único núcleo denominado por: Núcleo Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas com código REAP/785 código APA00056988.

A Instalação é detentora do Título Único Ambiental com o n.º TUA20230302000653, válido até 9 de agosto de 2027 que podemos consultar no anexo I.

O núcleo Avícola é uma instalação projetada para produção de ovo em sistema alternativo (no solo) – Classe 1 e Tipo produtivo 2, contemplando assim oito pavilhões, quatro pavilhões com capacidades unitárias para 27 712 aves e quatro pavilhões com capacidades unitárias para 27 428 aves, perfazendo um efetivo total de 220 560 aves.

Esta instalação sofrerá uma ampliação (construção de dois pavilhões) com a capacidade para 192 311 aves. A instalação avícola passará a ser constituída por nove pavilhões para produção de ovo em modo no solo (sistema alternativo) e por um pavilhão em modo ao ar livre (sistema alternativo).

O núcleo Avícola, será composto por 10 pavilhões de postura para produção de galinhas poedeiras em sistema alternativo (no solo e ao ar livre), três armazéns de recolha de ovos e cinco armazéns de recolha de estrume.

A Instalação passará assim a ter capacidade para alojar um efetivo de 412 871 galinhas poedeiras para produção de ovos, onde 374 622 GP por modo no solo e 38 249 GP por modo ao ar livre.

PROJECTO DE ALTERAÇÃO

A ampliação da Instalação Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas irá tratar-se de um núcleo de produção avícola de postura de galinhas poedeiras no solo e ao ar livre composta por dez pavilhões, nove em modo de criação no solo e um em modo de criação ao ar livre.

Mais se informa que os pavilhões a construir serão um de modo de criação no solo com capacidade para 154 062 aves e outro de modo de criação ao ar livre com capacidade para 38 249 aves.

Além os 10 pavilhões para produção de ovo em sistema alternativo (solo e ao ar livre) - Classe 1 e Tipologia 2, estando deste modo, equipado de acordo com as normas de bem-estar animal estabelecidas no Decreto-Lei N°72-F/2003 e demais regulamentos aplicáveis em ambas as situações, com a ampliação a instalação contará com mais um armazém de recolha de estrume e mais um armazém de recolha de ovos, perfazendo um total de cinco armazéns de recolha de estrume e três armazéns de recolha de ovos.

Após a ampliação com a construção dos dois pavilhões, a Instalação terá a capacidade prevista, para alojar um efetivo de 412 871 galinhas poedeiras para produção de ovos, em sistema alternativo e intensivo (solo e ao ar livre), cerca de 80% a mais da capacidade instalada atualmente, que se verifica nas 220 560 aves.

Quadro 2 – Capacidades por pavilhões de produção

Pavilhão	Capacidade máxima total (antes da ampliação)	Capacidade máxima total (após ampliação)
Pavilhão 1 (1º Piso)	27 712	27 712
Pavilhão 2(Rés do Chão)	27 428	27 428
Pavilhão 3 (1º Piso)	27 712	27 712
Pavilhão 4 (Rés do Chão)	27 428	27 428
Pavilhão 5 (1º Piso)	27 712	27 712
Pavilhão 6 (Rés do Chão)	27 428	27 428
Pavilhão 7 (1º Piso)	27 712	27 712
Pavilhão 8 (Rés do Chão)	27 428	27 428
Pavilhão 9 (A Construir)	-	154 062

Pavilhão 10 (A Construir)	-	38 249
Capacidade máxima de animais (aves)	220 560	412 871

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

As aves são colocadas nos pavilhões, onde possui baterias, baterias estas que contêm os poleiros e todo o sistema de alimentação, bem como os ninhos para colocação de ovos. As aves permanecem nos pavilhões durante o período de recria que é de aproximadamente 18 semanas. Cada ciclo de postura ocupará um tempo total de 52 semanas. O esquema de produção assentará na entrada de todas as aves do dia, sendo alojadas ao ar livre (no caso do pavilhão 1) e no solo (no caso dos pavilhões 2 a 7). A opção por este sistema de produção tem por objetivo a colmatar a falta que ovos no mercado de galinhas poedeiras no solo. O esquema assenta na entrada de todas as aves do dia no sistema de “tudo dentro tudo fora”. Estima-se uma mortalidade de 4 %. Anualmente, prevê-se a realização um ciclo de postura.

Após a saída de cada bando iniciam-se as intervenções de limpeza no interior dos pavilhões de produção, procedendo-se à remoção da ração alimentar das calhas, das aves mortas, dos excrementos das telas. De seguida, efetua-se lavagem do pavilhão com recurso a máquinas de pressão. Realiza-se ainda a limpeza das bóias, do depósito de água e das tubagens de água e algumas operações de manutenção das instalações. No exterior do pavilhão dos animais efetua-se a lavagem dos depósitos de água e fumigam-se os silos da ração. Após os trabalhos de limpeza, os pavilhões são desinfetados permanecendo vazios e fechados por um determinado período (vazio sanitário, neste caso com uma duração de aproximadamente 2 semanas) para que os agentes patogénicos sejam eliminados.

Estimamos um consumo de ração a rondar as 17 324 ton./ano, estando distribuídas por:

Descrição	Consumo ração (ton./ano)
Pavilhão 1	1163
Pavilhão 2	1151
Pavilhão 3	1163
Pavilhão 4	1151
Pavilhão 5	1163
Pavilhão 6	1151

Pavilhão 7	1163
Pavilhão 8	1151
Pavilhão 9	6466
Pavilhão 10	1605

O principal tipo de energia utilizado na instalação é a energia elétrica. Esta será utilizada na iluminação das instalações e em todo o equipamento elétrico instalado. O fornecimento de energia é efetuado através de um Posto de Transformação próprio já devidamente licenciado para o efeito. Foi também instalado um Grupo Gerador de Energia para acautelar eventuais falhas da rede elétrica de abastecimento, encontrando-se já licenciado.

O PT tem uma capacidade de 630 kVA's e o GGE uma capacidade de 450 kVA's, a instalação é ainda detentora desde 2024 de uma unidade de produção - UPAC de 150 kVA's.

Em termos de matérias-primas referem-se os seguintes consumos atuais e previstos após a ampliação.

Quadro 3 – Matérias-primas (consumos atuais e previstos após a ampliação)

Edificações existentes	Consumos atuais (Ton.)	Consumos previstos (após ampliação) (Ton.)
Aves para Postura	220 560	412871
Desinfetantes	0.01	0.06
Material de cama	66	167

LISTA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES PREVISÍVEIS E RESPECTIVAS FONTES

Durante a fase de exploração da instalação avícola em estudo são gerados diversos tipos de efluentes, resíduos e subprodutos e emissões atmosféricas com origens diversas, conforme descrito seguidamente.

Águas residuais

- De origem doméstica (geradas nas instalações sanitárias);
- Resultantes das lavagens dos pavilhões no final de cada ciclo de produção (após a saída do bando).

Na listagem em baixo remetemos, tabela com todas as fossas após a ampliação da instalação:

Emissões difusas

- Emissões difusas provenientes dos efluentes pecuários produzidos (estrume);

Ruído

- Níveis sonoros produzidos pelo equipamento instalado nos pavilhões, nomeadamente os ventiladores e o grupo gerador de emergência.

INFORMAÇÃO AMBIENTAL

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Na instalação em apreço, prevê-se essencialmente a utilização de água para os seguintes fins: para o abeberamento das aves; instalações sanitárias (água da rede pública); rega de espaços exteriores; lavagens de instalações e equipamentos e para os painéis de refrigeração.

A rede de abastecimento de água de toda a instalação foi executada de acordo com as normas regulamentares e executados de acordo com as determinações dos técnicos e fiscalização competentes.

O abastecimento de água, no núcleo de produção é feito atualmente a partir de quatro furos artesianos existentes na instalação, que detêm as seguintes licenças:

- Captação **AC1** n.º 2012.000335.000.T.A.CA.SUB (Processo n.º 53329).
- Captação **AC2** n.º 2012.000337.000.T.A.CA.SUB (Processo n.º RHT/GMAT/3782,10/T/TU).
- Captação **AC3** n.º A002370.2019.RH5A (Processo n.º 50.10.02.02.001579.2019.RH5A).
- Captação **AC4** – **Em licenciamento.**

A água subterrânea depois de extraída do ponto AC1 a AC4, é diretamente encaminhada para dois depósitos abastecimento um principal outro secundário, com 45 m³ e 60 m³, respetivamente e posteriormente encaminhada para os depósitos internos de cada pavilhão onde passa por filtros de cordas seguido de tratamento por UV e adição de hipoclorito (se e quando necessário).

Tal como dito anteriormente a água para as instalações sanitárias (ISA) e lavagens dos armazéns de recolha de ovos são provenientes da rede pública de abastecimento. As restantes finalidades são provenientes das 4 captações subterrâneas existentes e licenciadas.

Quadro 5 – Consumos previstos desagregados de água na instalação avícola (por tipologia de uso e por pavilhão, quando aplicável)

Descrição	Captações Subterrâneas				Água da Rede Pública	
	Rega m ³ /ano	Abeberamento m ³ /ano	Painéis de refrigeração m ³ /ano	Lavagens Pavilhões m ³ /ano	ISA m ³ /ano	Lavagens dos Armazéns de Recolha de ovos m ³ /ano
Pavilhão 1	1200	2326	5664	14	104	85
Pavilhão 2		2302		14		
Pavilhão 3		2326		14		
Pavilhão 4		2302		14		
Pavilhão 5		2326		14		85
Pavilhão 6		2302		14		
Pavilhão 7		2326		14		
Pavilhão 8		2302		14		
Pavilhão 9		12931		77		85
Pavilhão 10		3210		19		
Total	1200	34653	5664	206	104	255

Salientamos que estes valores são estimados e muito passíveis de estarem sobre dimensionados.

Estimamos um consumo total de água na instalação a rondar os 41756 m³ (consideramos nas lavagens uma média de 0,5 m³/1000 galinhas × 1 ciclo × por ano, salienta-se que não vai ser necessário produzir sempre 1 ciclo, este fator vai depender muito da necessidade de mercado).

Em termos de racionalização, serão adotadas as seguintes medidas de racionalização dos consumos de água:

- A água será fornecida às aves através de linhas de pipetas com recuperador, em detrimento dos bebedouros convencionais.
- É efetuada a inspeção visual periódica de todos os órgãos e tubagens, para deteção e reparação de fugas;
- Os depósitos de água do interior dos pavilhões serão equipados com medidor de nível, permitindo que o equipamento de extração de água seja unicamente acionado aquando da necessidade de repor os níveis;
- Estão instalados medidores de caudal, para que seja possível contabilizar a quantidade de água extraída de cada captação, assim como contabilizar a quantidade de água consumida.

O Controlo de abastecimento no enchimento dos depósitos é feito a partir de uma bóia com comunicação a uma válvula automática.

Os bebedouros no pavilhão são automáticos por forma a não haver desperdícios de água, existindo um bebedouro do tipo pipeta em cada jaula de aves.

Existe ligação à rede pública de abastecimento de água apenas para utilização nas instalações sanitárias e lavagens dos armazéns de recolha de ovos.

DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

As únicas águas residuais geradas no núcleo de produção prendem-se com as águas residuais geradas nas instalações sanitárias e balneários e das lavagens dos pavilhões após saída de cada bando. Prevê-se a lavagem após cada ciclo de produção e um consumo de cerca $0,5 \text{ m}^3 / 1000$ de galinhas por desinfeção.

As fossas sépticas serão objeto de limpeza com a frequência adequada. As águas provenientes das lavagens dos pavilhões serão utilizadas para espalhamento na instalação conforme PGEP. As águas provenientes dos sanitários serão também encaminhadas para fossas sépticas estanques e posteriormente recolhidas por cisterna e encaminhadas para a ETAR Municipal.

CARACTERIZAÇÃO DAS FONTES DE EMISSÃO DIFUSA DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS

A instalação avícola em estudo apresenta, como fonte de emissão de poluentes atmosféricos / odores, o estrume produzido no pavilhão de postura de galinhas poedeiras, especialmente na ação de retirada deste subproduto e armazenamento temporário no pavilhão de estrume da instalação. O estrume transportado por tapetes automáticos para o armazém de estrume é submetido a um processo prévio de secagem por injeção de ar, que permite atenuar bastante o odor deste material antes do seu armazenamento temporário na instalação. A combinação da secagem por ar forçado aliado à remoção frequente do estrume, permite reduzir consideravelmente estas emissões, quer pavilhão de postura, quer no pavilhão de

armazenamento de estrume. Com este sistema consegue-se reduzir substancialmente as emissões difusas provenientes do estrume.

Este subproduto é parcialmente destinado à unidade de compostagem – Biocompost – Compostos Orgânicos, Lda. sendo o remanescente enviado para valorização agrícola por terceiros, destinando-se à aplicação e espalhamento em solos agrícolas e florestais para reforço da respetiva componente orgânica. O destino do estrume encontra-se mencionado nos Planos de Gestão de Efluentes Pecuários da instalação.

O acréscimo da produção de estrume origina um impacte associado à libertação de odores na gestão deste subproduto. Tendo em consideração as condições de retirada do estrume dos pavilhões, que o mesmo é armazenado temporariamente num pavilhão com condições adequadas e que se destina parcialmente à unidade de compostagem, conforme já referido anteriormente, considera-se que o referido impacte é negativo, no entanto, pouco significativo, temporário e reversível.

Na instalação em estudo, os pavilhões de produção são dotados de ventilação mecânica que permite assegurar as condições de temperatura e humidade adequadas para as aves, permitindo reduzir significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.

O acesso de veículos às instalações, no decorrer da sua atividade, gera a emissão de gases de combustão e partículas. Como principais poluentes com esta origem podem referir-se nomeadamente: o monóxido de carbono (CO), as partículas (PTS), os hidrocarbonetos (HC), os óxidos de enxofre (SOx), os óxidos de azoto (NOx) e os Compostos Orgânicos Voláteis (COVs). O tráfego rodoviário existente de acesso às instalações engloba os acessos indicados no exposto seguidamente.

Considera-se que o acréscimo de tráfego de veículos pesados resultante da implementação do projeto de ampliação (face ao verificado atualmente) apresenta uma representatividade reduzida, induzindo a impactes sobre a qualidade do ar negativos, considerados pouco significativos, temporários e reversíveis. Note-se, no entanto, que estes acessos à exploração ocorrerão em momentos temporais desfasados não sendo expectável a concentração de veículos na propriedade.

O peso do tráfego da instalação face aos verificados nas principais estradas de acesso à mesma, refere-se que o volume de tráfego associado à instalação (antes e após a sua ampliação) representa um peso muito reduzido face ao tráfego verificado na principal rede rodoviária da região.

Os impactes sobre a qualidade do ar, originados pela dispersão, por ação do vento, de poeiras e partículas de zonas não pavimentadas da exploração, não serão significativos no presente caso uma vez que os solos não pavimentados apresentar-se-ão compactados, não se afigurando expressivo este tipo de inconveniente. De referir também que a envolvente da instalação avícola apresenta ocupação florestal e agrícola, o que permite uma boa fixação do solo a nível localizado e a proporciona um efeito barreira `dispersão de partículas.

As medidas de minimização previstas nesta matéria consistem em:

FE 1. Manter em bom funcionamento a ventilação do pavilhão de modo a melhorar a qualidade do ar no interior do mesmo e reduzir as emissões difusas destes.

FE 2. Os veículos de transporte que acedem à instalação devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.

AMBIENTE SONORO

Segundo o relatório de avaliação do ruído ambiente efetuado na instalação avícola, o potencial impacte sonoro relativamente ao seu funcionamento não excede os limites padronizados por lei.

Conclui-se que as instalações da avicultura em estudo não são, pela natureza da sua atividade, uma instalação ruidosa. A atividade avícola desenvolvida não apresenta fontes de ruído que possam introduzir ruído perturbador na envolvente, não se prevendo efeitos negativos associados ao descritor ambiental ruído.

GESTÃO DE RESÍDUOS E SUBPRODUTOS

Todos os resíduos e subprodutos que serão gerados na instalação serão recolhidos e enviados a destino final adequado através de operadores licenciados para o efeito.

No quadro seguinte enumeram-se e classificam-se, de acordo com a LER, os diferentes tipos de resíduos que serão gerados na Instalação Avícola de Ribeira das Pontes e Reconhecidas.

Quadro 7 – Estimativa dos resíduos gerados na fase de exploração (atual e após a ampliação) – Núcleo Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas

Resíduo	Identificação LER	Quantidade Anual (Ton.)	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Matérias impróprias para consumo	02 02 03	0,04	Instalação avícola em geral	Contentor plástico	OGR	3 a 4 vezes / ano	BioSmart S.A.
Embalagens de Papel/Cartão	15 01 01	0,025	Instalação avícola em geral	Contentor plástico	OGR	2 a 3 vezes mês	Plenavia Lda
Embalagens de Plástico	15 01 02	0,025	Instalação avícola em geral	Contentor plástico	OGR	2 a 3 vezes/ano	Plenavia Lda
Embalagens contaminadas	15 01 10	0,06	Desinfecção dos Pavilhões	Bidon Metálico	OGR	2 vezes / ano	Correia e Correia Lda
Lâmpadas	160214	0,006	Instalação avícola em geral – Iluminação	Contentor plástico	OGR	1 vez/ano	Correia e Correia Lda
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos		300 a 350 kg	Instalação avícola em geral, atividades administrativas, instalações sanitárias.	Em contentor de 2001	Operador de Gestão de Resíduos	4 vez/mês	Resitejo

Quadro 8 – Estimativa dos subprodutos gerados na fase de exploração (atual e após a ampliação)

Resíduo	Identificação LER	Quantidade Anual ton	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Cadáveres de aves	Subproduto Categoria 2	13,6	Pavilhões de produção	Em Sacos (dentro de arca frigorífica)	Unidade Transformação de Subprodutos	2 vezes / mês	ITS S.A.
Estrume de aves	02 01 06	11271	Pavilhões de produção	Granel	Unidade Transformação de Subprodutos	2 vezes / mês	Biocompost Lda/ Terceiros

Existirão disponíveis no núcleo de produção, recipientes/contentores devidamente identificados para o correto armazenamento dos resíduos gerados, em número e capacidade suficiente, enquanto aguardam a sua expedição para um operador de gestão de resíduos, devidamente autorizado.

O Regulamento (CE) n.º 1069/2009, de 21 de outubro estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano. Neste diploma são definidas as regras de sanidade animal e de saúde pública aplicáveis à recolha, transporte, armazenagem, manutenção, transformação e utilização ou eliminação de subprodutos animais. Este regulamento tem as suas medidas de execução definidas no Regulamento (UE) n.º 142/2011 de 25 de fevereiro de 2011.

De acordo com este regulamento, o estrume é considerado um subproduto de categoria 2.

A gestão dos diferentes efluentes pecuários está legislada de forma integrada na regulamentação das atividades pecuárias, previstas no regime do exercício da atividade pecuária (REAP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 214/2008, de 10 de Novembro, existindo um quadro de licenciamento para encaminhamento destes efluentes, no qual se dá prioridade à valorização agrícola, na perspetiva de devolver ao solo os componentes minerais e a matéria orgânica necessárias ao desenvolvimento vegetal, promovendo, ainda, a redução da necessidade de adubações minerais e minimizando os impactos negativos desses efluentes sobre o ambiente.

A empresa proponente submeteu à entidade competente (DRAP-LVT – núcleo de licenciamento) um Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração (PGEP), elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de junho, que estabelece as normas regulamentares a que obedece a gestão dos efluentes das atividades pecuárias e as normas relativas ao armazenamento, transporte e valorização de efluentes pecuários e outros fertilizantes orgânicos.

Na situação anteriormente descrita, a gestão dos efluentes pecuários da instalação gera um impacto negativo que se considera pouco significativo uma vez que são aplicados os procedimentos mais adequados para a gestão deste subproduto (constantes no âmbito dos PGEP's aprovados para a instalação) e que a possibilidade de contacto deste material com o solo ou linhas de água é anulada pelas infraestruturas já existentes de condução,

armazenamento e transporte do estrume.

Das atividades que decorrem na instalação em estudo resulta ainda um subproduto que compreende os cadáveres das aves. Estes subprodutos são atualmente encaminhados para uma unidade de transformação de subprodutos devidamente licenciada para o efeito (TTS, S.A.). Após a ampliação da instalação, este destino continuará a ser o recetor deste subproduto, não se prevendo assim impacte negativo decorrente da gestão do mesmo.

Medidas de Minimização da Gestão de Resíduos e Subprodutos

Na fase de exploração da instalação, serão implementadas as seguintes medidas:

- FE 26.** Controlo veterinário permanente de forma a minimizar os níveis de mortalidade.
- FE 27.** Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- FE 28.** Envio imediato dos subprodutos (cadáveres de animais e efluentes pecuários) para destino adequado. Os cadáveres de animais são enviados para valorização por operador licenciado e os efluentes pecuários, uma parte (cerca de 60%) são destinados à valorização por terceiros e aplicados para fertilização orgânica de solos agrícolas e florestais e o remanescente (40%) são enviados para unidade de compostagem licenciada (estes destinos encontram-se aprovados no âmbito do PGEP).
- FE 29.** Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.
- FE 30.** Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente (na plataforma SILIAMB, conforme anteriormente mencionado).
- FE 31.** Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- FE 32.** Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente

preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.

FE 33. Fornecimentos dos dados de produção anual de resíduos da instalação na plataforma do Siliamb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente).

FE 34. Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, bem como ao registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo, quantidade produzida e destino final.

FE 35. Manutenção do transporte de estrume por viatura de licenciada para transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano – subprodutos de categoria 2.

ENERGIA

Nas atividades desenvolvidas na instalação avícola em apreço são utilizados os seguintes tipos de energia:

- Energia elétrica – 1 000 000 kWh /ano, utilizada essencialmente na ventilação dos pavilhões de postura, permitindo controlar a temperatura bem como a qualidade do ar ambiente no interior dos pavilhões. É utilizada também para a iluminação e no funcionamento das infraestruturas dos pavilhões (tapete de transporte de estrume).

Neste contexto, importa referir que a instalação avícola tem vindo a melhorar a eficiência energética no processo de produção. Refere-se assim como Melhores Técnicas Disponíveis para a redução do consumo de energia / melhoria da sua eficiência energética, o seguinte conjunto de práticas (já implementadas na instalação e que se irão estender à ampliação pretendida):

- A operação e manutenção adequada, incluindo a inspeção e limpeza, das instalações e dos equipamentos consumidores de energia;
- A utilização de lâmpadas economizadoras nos pavilhões de postura;
- A monitorização dos consumos energéticos e do desempenho energético nos

pavilhões avícolas, através do registo mensal dos consumos de energia elétrica. Este sistema de registo permite avaliar eventuais anomalias no desempenho energético da instalação e identificar a sua origem.

Acresce ainda referir que, estando a maior parte das medidas de racionalização energética também relacionadas com a eficácia produtiva da instalação, com a melhoria da qualidade dos produtos e com a redução dos custos fixos, é preocupação constante da instalação avícola a otimização da utilização da energia nos vários pontos de consumo da instalação. Desta forma, é intenção do responsável da empresa, dar continuidade aos esforços realizados no que diz respeito à racionalização da energia, nomeadamente, em termos de investimentos de substituição, de reconstrução ou de modernização dos sistemas e dos equipamentos que consomem energia.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO AQUANDO DA DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Numa situação de eventual desativação da instalação avícola em apreço, o responsável planearia de forma atempada o processo de desativação, elaborando um projeto adequado à instalação aquando da desativação, sendo esta planeada em função do futuro uso previsto para aquele local.

Numa perspetiva de desativação total, a metodologia genérica do processo de desativação/desmantelamento assentará em três fases:

Fase 1: Trabalhos preliminares à demolição;

Fase 2: Demolição das instalações propriamente dita;

Fase 3: Fase pós-demolição das instalações – confirmação, após desmantelamento, da não existência de quaisquer situações de passivo ambiental remanescente.

Os trabalhos a realizar e gestão dos resíduos serão desenvolvidos em conformidade com a legislação aplicável e boas práticas ambientais.

DISPOSIÇÕES FINAIS

A instalação avícola “Instalação Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas”, tem vindo a investir tanto em termos de processo, como em termos ambientais, visando adequar a instalação às novas exigências do mercado e às suas exigências ambientais.

Os esforços realizados neste sentido têm-se traduzido em alterações de modernização na atividade de multiplicação avícola, muitas das quais consideradas no BREF – como nas MTD (Melhores Técnicas Disponíveis) aplicáveis ao setor.

Estes investimentos promovem a melhoria do desempenho ambiental da organização por descritor, procurando-se alcançar também uma abordagem integrada deste desempenho e a melhoria do ambiente no seu todo.

Atualmente, a política ambiental da instalação avícola em estudo, assenta no princípio de desenvolvimento sustentável, tendo em vista a defesa e melhoria contínua da qualidade do ambiente natural e humano.